



Caro amigo PRÉ-SEMINARISTA!

Está a chegar a grande festa do Natal, eu queria aproveitar este espaço para te recordar que ela tem de ser preparada. Sabes que a Igreja convida todos os cristãos a preparar essa Festa tão especial por meio de um tempo litúrgico que dá pelo nome de ADVENTO.

Advento significa "vinda". Trata-se, portanto, de preparar a "vinda" de quem, afinal, já veio há dois mil anos. Poderá alguém perguntar: - Que sentido tem preparar-se para uma coisa que já aconteceu?

Há razões diversas e profundas aqui, no entanto, basta chamar a tua atenção para a mensagem das Leituras da Palavra de Deus que se fizeram nas celebrações eucarísticas deste tempo. No fundo, elas convidavam a preparar o Natal sobretudo através da nossa conversão.

Por melhores que sejamos, nunca estamos suficiente nem definitivamente convertidos, porque "converter-se" significa mudar de vida e disso precisamos sempre, porque sempre temos tentações a vencer, defeitos a corrigir e boas acções a praticar.

Depois, é preciso não esquecer que Jesus vem sempre. Bate à porta do nosso coração, com as suas propostas para o nosso dia-a-dia e para a nossa vida; Se não estamos atentos, corremos o risco de não nos apercebermos da sua presença.

Cada Natal bem preparado deveria ser um forte apelo à nossa disponibilidade e à nossa generosidade, nunca nos esquecendo que estamos sempre a tempo de mudar de vida e de seguir a Cristo mais de perto, até no sacerdócio, quem sabe se não é o teu caso?

A terminar quero desejar a ti e aos teus amigos e familiares os votos de Feliz Natal, pelos teus amigos:

Pe. Ricardo José, scj e Ir. Gil Alfredo, scj

Diz o Padre Dehon

A VOCAÇÃO

“ Quando me senti chamado à vocação sacerdotal, o que me atraía na vocação era, por um lado, o desejo de união a Jesus Cristo, e por outro a necessidade das graças de Deus para me salvar.

Eu lia com muito interesse os relatos da propagação da fé e da Santa Infância. Desde o começo eu queria me entregar sem reservas. Eu queria ser religioso ou missionário. A vida dos santos tocavam-me muito fortemente. A leitura da vida de S. Luís de Gonzaga, durante um retiro teve consequências importantes para toda a minha vida. Nos momentos de maior generosidade, eu queria ser mártir.”



Comentário. Ao descobrir a sua vocação, o Pe. Dehon sentiu que ele era mais um daqueles que Cristo tinha chamado para O seguir; por isso, o exemplo de vários santos eram para ele uma grande ajuda para tudo o que ele deveria enfrentar na sua vida.

Dos santos que conhecia, aqueles que mais o atraíam, eram os missionários, que enfrentavam grandes perigos para anunciar a Palavra de Deus e que por vezes eram mortos pela fé que tinham em Cristo. Foi por isso que ele afirmou que queria ser missionário e mártir.

Ser missionário é partir para ajudar os outros que sofrem por causa da fome, das doenças, da guerra, da pobreza e dar-lhe uma boa notícia: “Cristo veio para nos salvar!”.

FALAR DE DEUS

“Caros jovens, falar de Deus hoje não é uma tarefa fácil. Muitas vezes encontramos um muro de indiferença e de hostilidade. Quantas vezes vós já tivestes a tentação de repetir-lhe como o profeta Isaías: “Ah, Senhor! Olha, eu não sou capaz de fazer o que me pedes, porque ainda sou uma criança!” Mas Deus responde sempre: “Não digas: sou apenas uma criança, porque irás onde eu te enviar”.

Portanto, não tenhais medo porque não estais sós. O Senhor nunca deixará de nos acompanhar, porque Ele prometeu que estaria sempre connosco”.

Comentário. Perante a missão que Deus deu a Isaías, este sentiu-se incapaz de a cumprir, e respondeu que ainda era uma criança. Tu, sabes que estás a despontar para a vida, e Deus já tem uma missão para ti, não respondas que ainda és uma criança, ou um adolescente,



e que por isso não és capaz, porque quando Deus chama, Ele dá a força do Espírito Santo, e com essa força, a nossa fraqueza é superada e tornamo-nos verdadeiros homens de fé.

A missão que Deus tem para ti, agora, é uma missão de paz e de amor para o mundo. Deves dizer ao mundo, que estás farto de ouvir falar em guerras, em mortes, em fome, em ódio, e para isso tens de ser um exemplo onde vives, deves amar os teus colegas como se eles fossem teus irmãos. Foi assim que Jesus fez.

Há uma coisa que Jesus nos ensinou, e que os homens de hoje ainda não aprenderam: o valor do perdão. Quando todos os homens se souberem perdoar uns aos outros, venceremos todo o mal que existe, e o mundo será melhor.

VOCAÇÃO: O DRAMA

O espírito de homem é - muitas vezes - um emaranhado de aspirações e de desejos em tumulto. A sua interioridade profunda é constantemente chamada a experimentar realidades superiores, a descobrir horizontes mais amplos, a realizar projectos mais arriscados.

O coração do homem tem dimensões insuspeitadas, impulsos exuberantes, mistérios insondáveis. Por vezes, o desejo coloca-o em contradição consigo mesmo. Porque são maiores os desejos do que as forças. E a vida torna-se um drama.

Drama: tensão de todo o ser para o ideal, ilusão de conquistas espirituais que exigirão longo tempo, mas que se consideram possíveis em poucos meses. Drama é a escolha do projecto de vida que choca contra as possibilidades da própria vida. Drama

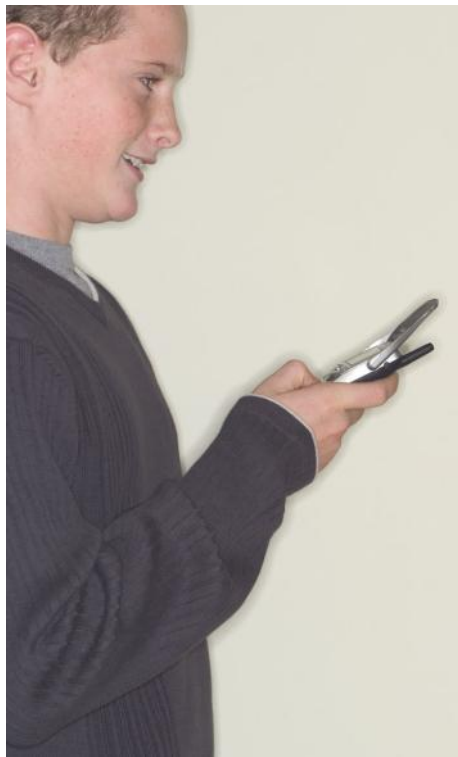
é: "Vejo o que é melhor, mas, na prática, sigo o que é pior". Drama é o espírito que vai para um lado e toda a tensão da pessoa para outro.

Vocação, consagração e missão inserem-se exactamente na problemática daquilo que somos e daquilo que queremos ser. Daquilo que não somos ainda e daquilo que nunca chegaremos a ser porque condicionados pelos limites de que a natureza humana é prisioneira, por causa do pecado.

No episódio evangélico referido por S. Marcos (10, 17-22) temos a narração de um drama que, infelizmente terminou em tragédia.

Tudo começa com a pergunta: "Que hei-de fazer para chegar à vida eterna?"

A pergunta é absolutamente sincera. Aquele jovem tinha sentido o fascínio de "uma justiça maior". O estritamente obrigatório não lhe enchia as medidas.



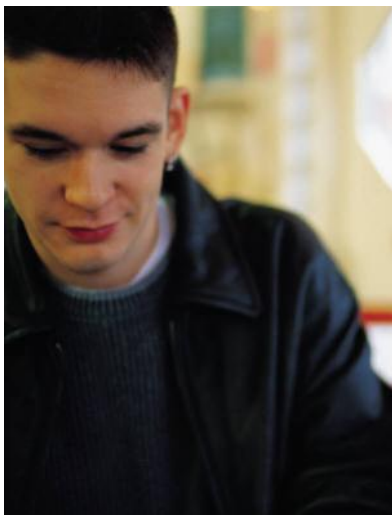
A pergunta do jovem é pedido de compromisso: "Que hei-de fazer?". O amor prova-se pelas obras da fé. O apelo secreto, interior, a uma "maior" entrega - mais empenhada - atrai-o. Mas a sua generosidade não atinge o mesmo nível. Este é o drama. Talvez "bom Mestre" aponte uma solução fácil, pouco exigente.

Jesus começa por sugerir-lhe a proposta mais óbvia, elementar. "Observa os mandamentos". Mas isso já ele fazia. Não se tratava de iniciar um caminho de cumprimento, mas de o aperfeiçoar.

Um amplo leque de possibilidades enriquece o coração do jovem. A sua sinceridade é real.

Jesus fica contente com a resposta do jovem e quer que ele o siga. É aqui que o drama da busca da perfeição se transforma em tragédia. Ele não recusa. Não dá o não. O "retirou-se pesaroso" é a tragédia de uma resposta falhada. De um "sim" impossível. De uma incapacidade de libertar-se de uma situação para entrar noutra, mais elevada.

"Falta-te uma coisa; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, toma a tua cruz e segue-Me!". Esta é a versão literal do texto grego de Marcos. Este é o simples e desconcertante chamamento de Cristo. "Toma a cruz". Jesus deve ter lido a desorientação e a consternação no rosto daquele jovem. Terminada o drama; começava a tragédia.



No caminho da vocação, há passagens que são obrigatórias. A resposta ao chamamento assume compromissos em sucessão ordenada, disciplinada, comandada mas não drástica. Quer dizer: "Deixar" é condição preliminar. Não podes pretender tomar a cruz para seguir Cristo, "se não sabes deixar". "Deixar, perder" é sempre drama. A tragédia começa, quando nos tornamos incapazes de generosidade. Digo: "nos tornamos incapazes de generosidade".

"Falta-te uma coisa" . Portanto, és rico. Tens possibilidades. É o Senhor quem o diz. Crê n'Ele. Não olhes para aquilo que deixas. Olha para a frente, para aquilo que terás! Terás Cristo. Nada se Lhe pode comparar. Nenhum amor iguala o d'Ele. Nenhum seguimento é sucesso de salvação, tanto como o seguimento de Cristo.

NATAL, A NOSSA FESTA

A sociedade em que vivemos faz-nos um apelo constante ao consumo que nesta época particular do Natal toma proporções gigantescas. Tudo é tocado por isto: nós, os outros e todas as realidades que fazem parte da nossa vida. Também o Natal.

Esta atracção pelo consumo traz consigo o perigo de nós ficarmos pela superfície das coisas e de não descobirmos o sentido que, do ponto de vista cristão, o Natal possui. A verdade é que o Natal está a transformar-se numa festa demasiado ligada às compras e aos presentes. Andamos todos tão atarefados, numa correria de loja em loja, que deixamos escapar o essencial. Claro que os presentes também fazem parte desta festa e todos gostamos de os receber e de os oferecer. Deus enviou-nos Jesus como um presente muito especial e é para nos lembrarmos disso que trocamos prendas uns com os outros. Mas o Natal não se reduz às prendas, nem aos jantares e às ceias. O Natal é muito mais do que embrulhos bonitos, mesas bem decoradas e recheadas e árvores de Natal cheias de fitas e lâmpadas.

É preciso parar, não se deixar levar por toda esta agitação e pensar de que modo podemos celebrar hoje o verdadeiro Natal.

O Natal é o nascimento de Jesus em Belém. Deus tomou a iniciativa de vir para o pé de nós. Esta notícia tem que nos encher de alegria e levar-nos a abrir os nossos corações à mensagem que Jesus nos vem trazer. Celebrar o verdadeiro Natal é deixar entrar em nós a Luz e depois espalhá-la à nossa volta. É sermos estrelas como a de Belém. É sermos sinal do Amor, da Justiça, da Liberdade, da Verdade e da Paz.

A nossa vida é feita a caminho... todos nós estamos a caminho de algo que desejamos ser ou fazer. Desejamos ser felizes e para isso necessitamos de procurar, de caminhar em direcção à felicidade.



A Igreja antes dos grandes festejos do Natal propõe o Advento como um tempo para que os cristãos se ponham a caminho do presépio de Belém, ao encontro de Cristo, o único que dá a felicidade total, plena.

Assim o que devemos fazer é simplesmente procurar embelezar mais o nosso Natal. Como te quero mostrar, tantas vezes estamos atrapalhados com um conjunto de situações, são as prendas, é o stress de enfeitar bem a casa para receber os nossos familiares, tantas coisas que fazem esquecer o mais importante - Jesus Cristo.

Nesse sentido o que é importante, o melhor presente de Natal é mesmo Jesus, ele é o presente de Deus para cada um de nós. É ele que veio da sua glória para partilhar os mesmos passos que nós. Deus quis fazer dos nossos caminhos, o seu caminho. São João, no seu Evangelho até afirma: "Deus montou a sua tenda no meio de nós" (Jo 1, 14). É bem verdade. Já imaginaste um Deus que fizesse isso?

E no dia de Natal não te esqueças que Jesus não é uma prenda para se viver de uma forma egoísta.

É Dia de Natal! É o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, por isso é dia de festa para todos nós seus discípulos, enfim para toda a humanidade.

No dia 18 de Dezembro de 2005, na sua primeira visita pastoral a uma paróquia de Roma, o Papa Bento XVI, comentando o Evangelho do IV Domingo do Advento, dizia: «A alegria que a pessoa recebeu não pode guardá-la só para si; a alegria deve ser sempre partilhada. A alegria deve ser comunicada. Maria dirigiu-se apressadamente a comunicar a sua alegria à sua prima Isabel. E desde o momento da sua Assunção distribui alegrias em todo o mundo, tornou-se a grande Consoladora; a nossa Mãe que comunica alegria, confiança, bondade e nos convida a distribuir também a alegria.



Este é o verdadeiro compromisso do Advento: levar a alegria aos outros. A alegria é o verdadeiro dom de Natal, não os presentes

dispendiosos que custam tempo e dinheiro. Esta alegria pode ser comunicada de modo simples: com um sorriso, um bom gesto, com uma pequena ajuda, com um perdão. Levemos esta alegria e a alegria partilhada será devolvida a cada um de nós. Procuremos, em particular, de levar a alegria mais profunda, a de ter conhecido Deus em Cristo. Rezemos para que transpareça na nossa vida esta presença da alegria libertadora de Deus».

Sabemos que a "Festa" é um tempo de alegria e de encontro com a família. Precisamente porque parte de Deus Emanuel que nos conforta com a sua salvação, a sua paz, a sua alegria, o seu sorriso. Fazemos festa porque o Deus Menino faz anos! Fazemos festa porque Deus veio habitar no meio do seu povo, incarnou na nossa história, assumindo o que é próprio da vida humana, excepto o pecado. A alegria do mundo não é igual à alegria dos discípulos de Jesus Cristo.



O mundo procura tudo o que se opõe a Deus, dinamiza o mal, ignora o Salvador, promove valores que não respeitam os direitos da pessoa humana, fomenta espirais de violência, não compreende o espírito das Bem-aventuranças, revolta-se contra os inocentes, destrói os edifícios da solidariedade e da paz.

Os cristãos, aqueles que escutam o Mestre e põem as suas palavras em prática, têm por único objectivo e interesse o Amor, a Bondade, a construção de uma civilização universal onde todos possam sentir-se em casa e dialogar na linguagem da paz e do respeito de uns pelos outros, o apontar metas de infinito. Natal para um cristão é reconhecer a presença de Jesus na Eucaristia, na vida dos homens, nos mais fracos e oprimidos, é alegrar-se na certeza que Deus ama cada ser humano, independentemente da sua raça ou da sua cor.

Natal não se confunde com a azáfama das prendas que trazem rastros de interesse material, das viagens, dos meros prazeres mundanos, do esquecimento dos sofrimentos dos nossos irmãos, identificado com o consumismo que conduz à não partilha dos bens materiais e espirituais. Natal para um cristão é aceitar a Luz que vem da simplicidade de Belém, com a responsabilidade de a prolongar na vida pessoal, na política, na

economia, na paróquia, na família, na cultura, no local de residência, nas estradas, na escola, no turismo, no trabalho e no lazer.

Natal não é aproveitamento de uma época para férias, quando se combate os símbolos religiosos, desprezando o acontecimento da fé dos cristãos. Natal não é pacificação artificial de relações, sob a capa do compromisso moralmente incerto, tentando granjear simpatias que depois se diluem no vazio da vida.

Natal para um cristão é tecer relações duradouras e estáveis à luz da fortaleza do Príncipe da paz, que nasceu longe dos olhares da sociedade opulenta e farisaica, procurando que se destruam as armas do ódio, da mesquinhez e da prepotência.



Natal não é tempo de religiosidade efêmera e sentimentalista, de recordações ligadas a certas idades e que depois não se desenvolveram na adoração do verdadeiro Deus e Senhor.

Natal para um cristão é tempo de interioridade, de contemplação profunda das riquezas e dons divinos, de agradecimento, de empenho nesta peregrinação terrena, de reconciliação, de encontro, de abandono e de recusa do pecado.

Natal não é prática de uma mera caridade de desobriga e sem consistência, de um descarregar da consciência que por vezes mais se configura a laivos de inconsciência.

Natal para um cristão é um caminho que se faz desde o presépio de Belém até à Cruz do Calvário e que culmina na Ressurreição, não se refugiando na gruta mas percorrendo os atalhos e vias do mundo, à semelhança do Emanuel, Bom Pastor, o Jesus da Samaritana e dos pecadores, Aquele que atendeu os doentes e pobres, que criou amigos em todas as classes sociais, que provocou a ira dos instalados, que se multiplicou e multiplica em alimento para a fome das almas e da sociedade.

Natal é aceitar Jesus nesta Igreja santa e pecadora! Alegremo-nos, depunhamos as nossas armas, acolhamos apressadamente a Alegria, a Luz sem ocaso, enchamo-nos de Esperança. Jesus nasceu, nasce! Natal é de todos, pode ser de todos...

Santo Natal, Boas festas!

Uma vida um testemunho

ENTUSIASMEI-ME

Recordo o primeiro contacto com o Seminário Missionário Pe. Dehon. Tal como certamente aconteceu contigo visitei este Seminário a convite na minha escola de um padre Dehoniano.

Eu tinha 11 anos. Muito provavelmente tal como tu, a minha ideia de Seminário não era bem o que na realidade encontrei. Eu imaginava encontrar uma casa fechada, um pouco triste, cheia de silêncio e de pessoas vestidas de longos hábitos castanhos. Qual não foi a minha surpresa, aliás creio que se pode dizer, a nossa surpresa quando encontramos uma casa normal, apesar do seu tamanho enorme, com campos de futebol, uma sala de jogos, com um ginásio e uma aprazível mata.

Longe de ser uma casa triste era uma casa onde se respirava um clima de alegria e boa disposição, habitada por dezenas de rapazes, mais ou menos da minha idade, e por uns "homens" que jogavam e falavam normalmente connosco: os Padres.

Este primeiro contacto com o Seminário, o modo como se falava de Deus, a educação cristã, o apoio e a liberdade que a família me dava e, sobretudo, a minha vontade levaram-me a entrar no Seminário.

Ao longo da caminhada de formação, fui conhecendo melhor o Pe. Dehon, entusiasmando-me pela sua pessoa e pela sua espiritualidade.



Apesar de algumas dificuldades e dúvidas, com a ajuda dos meus superiores e formadores, dos meus colegas, dos missionários que nos visitam, e com o constante apoio dos meus pais, cresci e sinto-me disposto a dar a Deus uma resposta consciente e livre. Por isso, confiado na graça do Senhor, opto por seguir a Cristo casto, pobre e obediente ao Pai.

Diogo Brito, scj

Diz o Padre Dehon

1. O que leva o Pe. Dehon a seguir a vocação sacerdotal?
2. De todos os santos que conhecia qual era o que mais o atraía? Porquê?

Diz o Papa

1. O que o Senhor nos prometeu?
2. Quando Deus chama o que é que Ele nos dá? E torna-nos o quê?
3. O que é que Jesus nos ensinou?

Página Vocacional

1. Qual é o drama da história de Marco, do Jovem rico?
2. Qual é uma das condições para seguir Jesus?
3. Tu sentes-te disponível e generoso para seguir Jesus Cristo?

Tema do mês - Dossier

1. O que é o Advento?
2. O Que é o Natal?
3. Qual é o verdadeiro compromisso do Advento?
4. O que é o Natal para o Cristão?
5. Como vais viver o teu Natal?



CONVITE

emfrenteblog.wordpress.com



ATENÇÃO:

1. DATA:

Dia 18 a 20 de Dezembro (domingo a terça-feira)

2. HORÁRIO:

Chegada no Domingo pois para os teus pais é, certamente, mais simples virem-te trazer nesse dia. Se vens jantar tens de avisar e estar cá entre as 19h e as 19h30. Se jantas em casa podes chegar entre as 20h30 e as 21h30.

Regresso depois das 14h. Como sabemos que é dia de trabalho, os teus pais podem te vir buscar mais tarde ao longo dessa tarde. Se precisares de jantar cá não te preocupes, desde que avises não há problema para nós.

3. INSCRIÇÃO:

Da forma habitual, telefonando.

4. TRAZER:

As coisas do costume:

ler bem o jornal;

as respostas ao RRR (também o de Outubro);

não te esqueças do "Passaporte" para que possas levar mais uma marca de presença!